

## **PRÁTICA EDUCATIVA E SUAS MÚLTIPLAS RELAÇÕES: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA EM UMA SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE FORQUILHA/CE**

Matheus Moura de Freitas (1); Ana Cristina Silva Soares (4)

*Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ matheusmfreitaspet@outlook.com (1)*

*Universidade Estadual do Ceará – UVA/soares\_cristina@uvanet.br (4)*

### **RESUMO**

O presente artigo discute a temática sobre a didática e as práticas docentes envolvendo a relação entre ensino e aprendizagem dos educandos na perspectiva de proporcionar maior autonomia. O objetivo principal deste estudo é analisar como a didática e a prática docente podem interferir no processo de construção cognitiva e social dos indivíduos fazendo da didática uma ferramenta da prática docente para transformação social da educação no cenário educacional brasileiro propiciando-os autonomia e fazendo com que os indivíduos construam conhecimentos significativos na sua construção acadêmica e humana. O referencial teórico traz estudos e pesquisas nas suas respectivas áreas: Pimenta (2010), Gomes (2001), Freire (1996), Moyses (1994), Piaget (1971) entre outros. A metodologia se orientou pela abordagem qualitativa e exploratória com o foco para compreender a relação entre prática docente e conhecimento, e como a didática estimula o processo de ensino e aprendizagem; utilizando-se de instrumentos observações e entrevista com a professora em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu em uma escola do município de Forquilha/CE. Os resultados revelam que a educação e o processo de ensino se desencadeiam de formas diferentes no contexto social; e a didática com impactos importantes para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos no âmbito da sala de aula, auxiliando a prática docente em sua totalidade. Os dados ainda mostraram que os educadores devem desenvolver metodologias que envolvam os discentes trazendo a realidade para a sala de aula, desconstruir socialmente a ideia de que só se aprende na escola, trabalhando de forma interdisciplinar é mais interessante que as aulas monótonas que demonstram a falta de autonomia.

Palavras-chave: Didática. Prática docente, Ensino aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda aspectos da temática prática docente em sala de aula, didática e práxis educativa e a relação entre ensino e aprendizagem em anos iniciais do ensino fundamental, que dá ênfase as particularidades de uma sala de aula plural e diversa. Atualmente, o desafio da prática docente é fazer com todos os alunos possam ser atendidos no ambiente de sala de aula. O objetivo principal deste artigo é compreender como a didática e as

práticas docentes podem interferir na relação entre ensino e aprendizagem das crianças e na construção de uma práxis educativa na totalidade.

O referencial teórico traz estudos e pesquisas nas suas respectivas áreas: Pimenta (2010), Gomes (2001), Freire (1996), Moyses (1994), Piaget (1971) entre outros.

A educação representa um processo histórico que vem desde os primórdios do homem, desde a Grécia antiga já se via a necessidade de fazer com que os homens idealizassem a sociedade, fazendo com que os mesmo pensassem em como preparariam aqueles novos indivíduos para a vida em sociedade, já que o estado se colocava a frente nestas relações, fazendo com que o bem comum se tornasse superior ao bem individual; logo, berço da filosofia, através dos seus anseios políticos desenvolveu e aplicou metodologias que fizessem com que as pessoas pensassem e projetassem esses pensamentos no ambiente em que estão inseridos, formando pessoas que pensam que falam e viriam a se tornar cidadãos críticos e capazes de questionar sua própria realidade. Desse modo, as pessoas viriam a desenvolver sua capacidade racional através da sociedade e que ampliava essa práxis era a educação, pois somos seres sociais e políticos, conforme destaca Aristóteles (1988) sobre o papel da política, como sendo boa para o homem e para a sociedade.

A partir desses modelos políticos surge a necessidade de formar pessoas qualificadas para debater a sociedade para que com essas diversas percepções a mesma viesse a se privilegiar dos conhecimentos prévios do homem. Também surge à necessidade da transmissão de conhecimentos a fim de manter histórias e teorias vivas entre as novas sociedades que viriam a se modificar, construindo novos conceitos com novos anseios, de maneira em que as pessoas possam aprender de forma relevante os conteúdos historicamente transmitidos; assim, os modelos educacionais viriam a se modificar na medida em que a sociedade se transformava, a educação passa a seu privilégio de poucos, e, esses a usavam com a finalidade de ser um bem comum a todos. Outros usos, destinados à política e ao controle da sociedade, através de método antigo que remete aos homens discutindo em praça pública, construindo conhecimentos aplicáveis a sociedade, de maneira que essa prática venha a facilitar o convívio entre as pessoas.

A necessidade de ter bons mestres nos remete a um modelo educacional onde nem todos podem experimentar o conhecimento; por isso, este campo se torna espaço de disputa hegemônica, ditadas por leis, conceitos e dogmas soberanos dentro da sociedade. Com a transformação do mundo, a necessidade de educar as classes menos favorecidas tenderia a aumentar, e o ato de ensinar como uma arte, não poderia ser feito de qualquer maneira.

Em 1649, *Iohannis Amos Comenius* diante das suas inquietações viria a desenvolver teorias e suposições sobre o campo da didática. O modelo educacional idealizado é algo que fosse universal para todos, e que a educação pudesse chegar a todos os cantos e considerando o conhecimento empírico das pessoas. A didática se faz presente neste modelo através de elo entre o conhecimento e as pessoas; o educador ou facilitador é o responsável para que não haja obstruções na construção do conhecimento, levando em consideração os fatores externos que interferem no andamento do desenvolvimento cognitivo dos seus educandos, como foco na formação de cidadãos críticos e reflexivos, preparando-os para a troca de ideias, respeito, valores éticos e morais (*apud* GOMES, 2001).

O grande problema das escolas sempre foi desconsiderar o conhecimento que as pessoas constroem antes de entrar na escola, a educação vai deixando de ser uma perspectiva holística do conhecimento, e passa a se tornar refém das classes dominantes, que fragmentam e determinam conhecimentos prontos para tornar os indivíduos ignorantes em respectivas áreas como a sociologia e a filosofia; assim, como seres pouco reflexivos, a ponto de não saber ou não entender determinados assuntos. Em contraponto a este modelo, a educação deve ser algo libertador que venha em prol dos menos favorecidos, lhe tirando as suas dificuldades, lhe informando para que o mesmo sinta-se parte integrante da sociedade.

O contexto histórico que a educação nem sempre esteve em todos os lugares muitas pessoas ainda hoje são excluídas, mesmo a sociedade tendo todos os seus avanços tecnológicos ainda é difícil levar a educação a todos, e, principalmente, uma educação de qualidade. Entendemos que a educação muda às pessoas, e essas pessoas mudam o mundo, com isso estaríamos inseridos em um novo modelo de sociedade, que oferece oportunidades iguais a todos. Esse caminho só é possível através da educação e com uma sociedade organizada com o olhar para os excluídos. Assim, em um contexto geral as partes se complementam já que uma educação de qualidade se constrói em todos os ambientes, sendo escolares e não escolares, a didática passa ser um fundamento indispensável para os educadores, através de uma práxis educativa em que as pessoas se tornam melhor, e os educadores com árdua missão de cativar e ensinar uma sociedade que valorize o conhecimento e os saberes individuais. Dessa forma, como é a relação entre a prática docente, a didática e o processo de ensino e aprendizagem em anos iniciais do ensino fundamental?

Chegamos aos tempos modernos e a educação globalizada um grande anseio do século XX, assim continua latente a necessidade de educar as pessoas para que as mesmas tornem-se produtivas e polivalentes, claro que nem todos são educados para serem peões alguns tem

certos benefícios dentro da sociedade logo são formados para dar continuidade no sistema como o um modelo de produção onde o sistema ‘engole’ as pessoas e o trabalho se torna mecânico, alienador, desfragmentando o conhecimento do todo.

O modelo de produção desenvolvido por Taylor , em 1913, e aprimorado por Henry Ford, em 1914, propicia a produção em massa e o consumo em massa, logo muitos modelos educacional acabam se igualando ao modelo fabril do século XX, repassando conteúdos semelhantes à preparação de mão de obra para o mercado, cujo foco é manter o sistema capitalista funcionando. A escola desvia-se um pouco do seu objetivo, que seria formar pessoas críticas e começa a trabalhar em prol da economia sem se importar com a formação humana, moral e ética da sociedade (APPLE, 2006).

Surge a necessidade de analisar os fenômenos sociais e culturais estudados na sociedade, começando a se modificar cada vez mais rápido, em que a educação parece não acompanhar tal velocidade. O século XX foi marcado por novas descobertas industriais como produção de veículos, televisões e novas tecnologias que viriam a auxiliar o homem. Neste aspecto, a filosofia passaria por uma grande transformação e revolução com a criação da escola de Frankfurt na Alemanha, em 1923, nascendo com isso à necessidade de se compreender a educação e o turbulento processo de transformações sociais, a qual a sociedade estava sendo submetida a diferentes filosofias educacionais, de certa forma, a existência de teorias educacionais em que se emergiram as teorias sobre o currículo: tradicionais, críticas e não críticas (SILVA, 2015), que podem afetar diretamente nas práticas educativas e na didática.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho de caráter qualitativo e exploratório, com o foco para compreender a relação entre prática docente e conhecimento, e como a didática estimula o processo de ensino e aprendizagem, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa de acordo com Goldemberg (1997, p. 34 *apud* SILVEIRA, 2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização ou etc.; também, de caráter exploratório de acordo com Marconi e Lakatos (2012, p. 71) “a pesquisa exploratória tem objetivo na formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um

ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

Como técnica de coleta de dados, a observação e a entrevista, Marconi e Lakatos (2012, p. 76) definem que a “observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações, e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos”.

Os mesmos autores definem a entrevista como sendo “um encontro entre duas pessoas, afim que de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p.80).

Este trabalho surge de uma atividade acadêmica da Disciplina Fundamentos da Didática, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante do semestre de 2016.2. As observações ocorreram nos dias 18 e 19 de abril de 2017, no Colégio Forquilhense, no município Forquilha, Estado do Ceará.

Para o desenvolvimento do presente trabalho procurou-se o referencial teórico para a análise dos dados obtidos nas observações da experiência na escola, baseando-se na discussão sobre a prática docente, papel da didática e processo de ensino e aprendizagem que valorizem o desenvolvimento e as diferenças individuais dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para análise dos resultados desta pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, cujo objetivo foi compreender como a didática e as práticas docentes podem interferir na relação entre ensino e aprendizagem das crianças e na construção de uma práxis educativa na totalidade; buscamos a partir dos dados coletados nas observações em sala de aula e à luz da literatura sobre o tema, organizar três categorias de análises: prática docente em sala de aula, didática e práxis educativa; e relação ensino e aprendizagem.

Para apresentação dos dados, iniciamos, por uma breve descrição das observações e, em seguida, a análise das categorias.

As observações ocorreram em sala de aula, sendo anotada com muita atenção, cada ação desenvolvida no ambiente e sobre a relação professor-aluno, em um caderno de campo.

A presença de alguém “estranho” em sala de anos iniciais, do ensino fundamental, provocou reações diferentes no grupo de alunos, e isso não foi diferente quando cheguei em sala de aula, observei reações de “intimidação”, de “acolhimento”; mas, logo, o convívio foi se normalizando, pois, é compreensível que não tinha o convívio deles e é notável que os

mesmo nunca foram observados por pessoas extra escolar se tratando de estudantes de graduação, como a professora relatou. Porém, a reação dos alunos aos poucos se tornou mais natural, próxima, com o apoio da professora.

Na rotina diária do grupo, nos chamou atenção à roda de conversa, cuja ação didática envolvia todos os educandos, com ou sem deficiências. Essa experiência verifica o papel notável da educadora, pois demonstrou ter conhecimento prévio sobre os seus educandos, considerando os conhecimentos empíricos e podendo desfrutar ao máximo do prazer de educar, neste caso de forma lúdica, interdisciplinar e uma didática inovadora. Segundo Pimenta (2010, p. 27) a “tarefa da didática é, em primeiro lugar, tomar o ensino como prática social e compreender seu funcionamento como tal, sua função social, suas implicações estruturais”.

A partir desta breve descrição das observações sobre a prática docente e a didática, a seguir, apresentamos as seguintes categorias: prática docente em sala de aula, didática e práxis educativa e a relação entre ensino e aprendizagem.

### **Prática docente em sala de aula:**

Na prática da educadora, observou-se seu método de ensino, cuja abordagem visa facilitar o processo de aprendizagem dos seus educandos ao trabalhar seus conhecimentos empíricos e com materiais concretos: cordões, madeiras e os próprios brinquedos levados por eles, serviam para o melhor entendimento de uma área trabalhada especificamente; além disso, notou-se o aspecto lúdico e afetivo envolvido nas atividades, ao utilizarem objetos que gostam. Desse modo, aprenderam brincando, cuja aula não se tornou monótona e o conteúdo aplicado, atendia a fase de desenvolvimento cognitivo da criança, pois de acordo com Piaget (1971) as fases do desenvolvimento devem ser respeitadas e puladas apenas quando o indivíduo sentir-se capacitado, ou seja, tudo no seu tempo.

O afeto, uma manifestação presente na conduta da educadora, observadas em várias situações em sala de aula, principalmente, na maneira de conduzir os conteúdos dos componentes curriculares, complexos, como matemática e geometria, o papel lúdico e afetivo marcaram a prática docente em sala de aula. As metodologias de ensino para desenvolver tal conteúdo dessas áreas de conhecimento conferiram aos educandos trocaram experiências entre si, estimulando-os a pensarem e formular hipóteses, através de forma espontânea e afetiva; porém, a criança às vezes tende a se dispersar facilmente, em alguns momentos o

conteúdo fica mecânico, não atraem, e se desinteressam, parecendo ecoar uma voz que a aula esta monótona e sem entusiasmo. Mas, sempre que tal situação ocorria, a educadora tentava não se descuidar para que isso não ocorresse. O desafio era trabalhar de forma interdisciplinar assimilando componentes curriculares e temas transversais dentro da temática abordada, concepção didática lúdica e interdisciplinar para que os educandos construam conhecimentos. As pesquisas de Pimenta (2010) analisa que os professores aprendem a ensinar no seu cotidiano de sala de aula, podendo ser ajudados a refletir sua prática e sua identidade profissional.

### **Didática e a práxis educativa:**

Dentro e fora de sala de aula, as crianças aprendiam interagindo um com o outro e com o espaço físico em que estão inseridas; a educadora por muitas vezes criava dificuldades no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Ciências, História e Geografia, trabalhando de forma diferente, como a aula de campo, levou os educandos para observarem o Açude do município de Forquilha, o qual encontra a poucos metros da escola. Neste ambiente, envolveu os conteúdos de História e Geografia local, zonas reservadas para o plantio, criação de gado, o bioma, a caatinga característica da região nordeste, assim como a vegetação natural. A educadora fez diversas perguntas durante a aula, não se atendo somente a abstrações de livros, e sim, através da experiência, da vivência. Para Pimenta, a didática requer organização, condições físicas e materiais para as condições de construção do conhecimento:

(...) é preciso analisar os processos que operam na formação do conhecimento dos alunos, em situação concreta de ensino, e suas relações com currículo explícito e oculto, de onde procede o conhecimento que ensina na escola. (PIMENTA, 2010, p. 28)

A experiência da pesquisa mostrou algumas ações didáticas que promovem a construção de conhecimentos significativos, por exemplo, o despertar da curiosidade nos educandos, por ser o combustível para se adquirir autonomia. Mostrou o papel da didática através da cultura local, no recontar histórias, contos e conhecimentos de gerações, evidenciando a importância desta ferramenta para os educadores como facilitador do processo de ensino-aprendizagem; mostrando que o conhecimento é necessário para a vida em sociedade não retendo as práticas educativas a conteúdos monótonos e sem sentido.

Talvez que um professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos, especialista em reprodução, peça num aparelho ideológico de Estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos. (ALVES, 1980, p.27).

Assim, mostra-se a importância de termos bons educadores que nos ajudam a enxergar a vida de vários ângulos, em uma perspectiva holística, desenvolvendo autonomia através do processo de ensino e aprendizagem, nesse processo, o educador como mediador possa aproximar educandos em uma relação de respeito e afeto, permitindo desenvolver uma de confiança e de afeto.

A didática é um processo desenvolvido por educadores que devem assimilar os conhecimentos a serem construídos, fazendo que o mesmo seja significativo para os educandos. Quando algo é estimulante, dinâmico e lúdico torna-se pode se tornar mais próximo do educando querendo construir esse conhecimento, o desafio de implantar essa didática, através de um ensino de qualidade, em que o professor tenha autonomia e estímulo na sala de aula, para metodologias eficientes de ensino, com base no respeito, ética e outros.

Neste sentido, a didática é construída nesta práxis educativa e cada educador tem um jeito diferente de construir conhecimento com os seus educandos, por exemplo, diferente do modelo de educação bancária descrita por Freire (1996), em que o professor transfere conhecimento e os educandos são caixas que recebem e guardam esse conhecimento, assim o educador não pode simplesmente repassar uma quantidade de conteúdos como se o aluno fosse assimilar rapidamente.

### **Relação de ensino e aprendizagem:**

Nesta categoria discutimos algumas ideias dos conceitos de Piaget e Vygotsky sobre a construção do conhecimento e os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos entre alunos e professores. Os estudos do biólogo Jean Piaget (1971) mostram como o ser humano constrói conhecimento, e a partir desses estudos pode contribuir para o entendimento do desenvolvimento cognitivo e social.

O psicólogo Lev Vygotsky nos remete a ideia de que conhecimento é algo construído e só aprendemos algo que seja significativo, ou seja, só adquirimos conhecimento de algo que julgamos necessário, relevante para nossa formação, então o que seria a didática? Apenas

métodos aplicáveis? Desenvolver o afeto professor aluno para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma significativa, essa práxis educativa adquirida é de fundamental importância para a educação atual e de suma importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

O desafio de saber ensinar é uma tarefa complexa onde a didática e as metodologias ativas de aprendizagem são de fundamental importância para auxiliar a construção de conhecimentos necessários para a prática docente, é de fundamental importância que o educador esteja apto a construir pessoas críticas e autônomas dentro da sociedade, dominar um conceito vai muito mais além das simples cadeias de assimilação.

Um conceito se forma não pela interação de associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica. [...] Quando se examina o processo de formação em toda a sua complexidade, este surge como um movimento do pensamento, dentro da pirâmide de conceitos, constantemente oscilando entre duas direções, do particular para o geral e do geral para o particular (VYGOTSKY 1987, p. 70, apud MOYSES, 1994, p. 22)

Os conceitos acima devem ser vistos em uma perspectiva holística, onde o todo é fundamental e a alteração em apenas uma parte terá grande influência no produto final, o conhecimento deve passar do particular para o geral de maneira que o educador deve conhecer previamente o que cada um dos seus alunos já sabe e assimilar esse conhecimento com o real, mediar o objeto a ser apresentado com os educandos, porém grande maioria dos educadores desconsideram os conhecimentos adquiridos pelos educandos fora do ambiente escolar e os processos avaliativos também fazem parte dessa didática:

Vygotsky (1987), Bruner (1976) e Ausubel (1990) apontam que a tarefa de ser mediador entre o objeto e o sujeito do conhecimento exige do professor desenvolvimento de certas atitudes. Destacam-se entre elas, a de descobrir o que o aluno já sabe; a de organizar de forma coerente e articulada o conteúdo a ser transmitido; a de criar condições para que ele possa passar do particular para o geral e para aquele, de tal forma que ele próprio reconstrua o conhecimento. (MOYSES, 1994, p. 22).

É necessário que o conhecimento apresentado pelo professor desequilibre as estruturas cognitivas do educando para que depois, o mesmo assimile o objeto, ou seja, conheça suas características e qual a sua utilização, é necessário que o aluno considere seu conhecimento empírico para que assim ele possa se apropriar desse conhecimento, reconstruindo-o na sua estrutura cognitiva, para a obtenção destes conhecimentos, acomode-o de forma em que passe a conhecer as estruturas presentes no objeto através do tato, no caso, do pensamento que se acostume com aquela determinada ideia, até chegar ao conceito de equilíbrio aquele conhecimento já não apresenta resistência ao conhecimento novo adquirido, assim o ser humano constrói conhecimento.

As práticas docentes e suas novas possibilidades vão se apresentando na medida em que a sociedade muda, essa prática pedagógica ocorre de acordo com a evolução do educador no seu ambiente de trabalho, quanto mais conhece seus educandos, mais fácil será o processo de construção de conhecimentos, no intuito de ser uma prática significativa para os alunos, e nesse contexto social essa práxis educativa tem que ir evoluindo, com formação dos educadores para que não sejam submissos, reproduzindo modelos que provoquem indisciplina, falta de foco e evasão escolar, a prática ressignificativa da didática é um mecanismo que evita com que esses índices continuem a aumentar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste trabalho exploratório, procurou-se compreender como a didática e as práticas docentes podem interferir na relação entre ensino e aprendizagem das crianças e na construção de uma práxis educativa na totalidade. Nesse sentido, os educadores devem trabalhar de forma coletiva, interdisciplinar e lúdica prezando pelo conhecimento e a aprendizagem dos seus educandos fazendo com que os mesmos construam conhecimentos que possam lhes auxiliar na sua formação cidadã reconstruindo valores que foram esquecidos na medida em que a sociedade vem avançando.

Os dados mostraram que os educadores devem desenvolver metodologias que envolvam os discentes trazendo a realidade para a sala de aula, desconstruir socialmente a ideia de que só se aprende na escola, trabalhando de forma interdisciplinar é mais interessante que as aulas monótonas que demonstram a falta de autonomia e ideologia de alguns professores que se prendem apenas aos conteúdos e ao livro didático, a melhor maneira de estimular os educandos é pondo a realidade deles a

prova mostrando que o conhecimento se constrói em todos os lugares e não só nas paredes da escola a didática é algo que o educador constrói e sente necessidade de formar para que as suas aulas sejam mais proveitosas e tragam resultados positivos para o educando.

## **REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1980.

APLLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo, Artmed, 2006.

ARISTOTELES. **A Política**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, J. F. **Didática Magna**. 2001.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas 2012.

MOYSÉS, L.. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIMENTA, Selma G. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In. PIMENTA, S. G.E FRANCO M.A.S. **Didática: Embates Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: ED. Da UFRGS, 2009.